



## Prevenção de Hemorragia Peri-Intraventricular na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

Débora de Lima Botte; Talita Barreto Medrado; Thaís Carmelita Camargo de Oliveira Rocha; Taís Ferreira Freire; Geane Cristina da Silva; Giselle Caraca Werneck; Natália Megda Almeida; Caroline Espindola Pereira.

Maternidade Segura Humanizada.

**Eixo Temático:** Saúde Reprodutiva, Parto, Puerpério e Nascimento

### Introdução

A hemorragia peri-intraventricular (HPIV) é um sangramento intracraniano que se origina na matriz germinativa subependimária e pode atingir o interior dos ventrículos cerebrais, afeta principalmente os recém nascidos pré termo (RNPT) e de baixo peso. A HPIV é uma importante complicação neurológica devido sua frequência, gravidade e prognóstico. É avaliada através da ultrassonografia transfontanela (USTF) e classificada em Grau I,II,III ou IV. A prevenção da HPIV foca em identificar os fatores de risco, estabilizar o fluxo sanguíneo cerebral e evitar oscilações da pressão intracraniana.

### Objetivo

Identificar as medidas utilizadas para prevenção de HPIV em recém nascidos pré termo e quais métodos utilizados no ambiente da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), a fim de diminuir os índices de HPIV e/ou reduzir suas complicações. A análise buscou sistematizar as medidas preventivas presentes nos protocolos institucionais e confrontá-las com a literatura.

### Métodos

Estudo descritivo, de caráter documental e bibliográfico, realizado por meio de análise de protocolos institucionais de assistência ao RNPT na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e revisão da literatura nas bases de Dados MEDLINE/PubMed, LILACS e SciELO considerando publicações entre os anos 2015 e 2026, com estudos que abordem a HPIV em RNPT, independente do sexo ou idade gestacional e de baixo peso. Foram selecionados 10 artigos científicos relacionados à prevenção da HPIV. Foram excluídos artigos duplicados, estudos sem relação direta com a temática e publicações fora do período estabelecido. As evidências encontradas foram confrontadas com as medidas preventivas identificadas nos documentos analisados com ênfase nos cuidados realizados nas primeiras 72 horas de vida, contemplando os cuidados antenatais, perinatais e neonatais.

### Conclusão

É de suma importância o conhecimento sobre a HPIV no ambiente hospitalar, pois a identificação precoce e a implementação de medidas preventivas baseadas em evidências científicas e em protocolos assistenciais são fundamentais para a redução da ocorrência da HPIV e de possíveis complicações neurológicas. Dessa forma a atuação integrada da equipe multiprofissional são essenciais para o cuidado do recém-nascido prematuro e uma assistência neonatal mais segura e preventiva.

### Resultados

Os achados dos artigos científicos apresentaram concordância com as medidas preventivas encontradas no protocolo institucional analisado, evidenciando alinhamento entre as recomendações da literatura e as práticas assistenciais adotadas.

Entre as medidas identificadas, destacaram-se ações antenatais, perinatais e neonatais. No período antenatal evidenciaram-se a administração de corticoide para gestantes com risco de parto prematuro e, quando indicado, o clampeamento tardio do cordão umbilical.

No cuidado pós-natal imediato e nas primeiras 72 horas de vida, foram identificadas medidas voltadas principalmente à manutenção da estabilidade fisiológica e à prevenção de oscilações hemodinâmicas e da pressão intracraniana, incluindo:

- Controle rigoroso da temperatura corporal;
- Monitorização dos sinais vitais, especialmente frequência cardíaca e saturação;
- Manutenção da estabilidade hemodinâmica, evitando alterações bruscas da pressão arterial e perfusão cerebral;
- Posicionamento adequado e alinhamento da cabeça em linha média, favorecendo a drenagem venosa cerebral;
- Redução de ruídos, luminosidade e outros estímulos ambientais excessivos;
- Manipulação mínima e cuidados agrupados;
- Realização de procedimentos invasivos somente quando necessários, evitando manipulações potencialmente estressantes.

Os documentos analisados contemplam um conjunto de intervenções integradas e multidisciplinar, iniciadas ainda no período antenatal e mantidas durante o atendimento neonatal com ênfase na estabilidade térmica, respiratória, hemodinâmica e neurológica, além da redução de estímulos e manipulações do RNPT.

Acesse o trabalho  
na íntegra!

